

NOTICIA VERDADEYRA DO TERRIVEL CONTAGIO,

*Que desde Outubro de 1748. até o mez de Mayo de 1749.
tem reduzido a notavel consternação todos os Cer-
tões, terras, e Cidade de Bellém, e Graõ Pará,*

Extrahida das mais fidedignas memorias.

 Ogrou toda a Cidade de Bellém do Gram Pará
ate o anno de 1724. tal felicidade nos ares, tanta
benignidade no clima, q̄ gozavaõ os seus mora-
dores de mais dilatada vida. Abundavaõ os Cer-
tões em cacão, o mar em peixes, a terra em frutos, e o Cœo
em benignas influencias. Cresciaõ com a bondade de tanto
jubilo as riquezas aos Contratadores, as magnificencias aos
Palacios, os cultos às Igrejas, o respeito às Dignidades, e
o exercicio às virtudes; e posto todas estas venturas ao pre-
sente se observem, sómente a da saude, e a do clima, por se-
gredos incomprehensiveis, tem degenerado da sua primei-
ra situaçao. Apenas chegou da Corte o primeiro Prelado
desta Cathédral o Excellentissimo Senhor D. Fr. Bartho-
lomeu do Pillar, digno exemplar de Bispos, logo encontrou
humã tal epidemìa, que chegando-se a espalhapor todo o
seu espiritual governo, o obrigou a deprecar a Deos, fa-
zendo Preces publicas, e chegando a ir descalço na Villa
da Vigia, e Cametà; para que o Arbitro do mundo, mo-
vido aos empenhos da contrição, e da suplica, abrandado
o rigor da sua justificada vingança, usasse das branduras
da sua misericordia infinita. Ouviraõ-se os rogos; e ainda
que pouco se aplacou o fogo, tornou a levantar maiores
chamas

chámas no principio de Outubro de 1748. sendo já no anno de 1742. mais rigoroso mal. Procedeu este contagio de humas canoas, que vieraõ do Certaõ, cheyas de Escravos todos inficionados com o sarampo, mas taõ pouco conhecido dos Cirurgioens mais experimentados, que os poucos sinaes faziaõ desmentir toda a malignidade. Principiou-se a applicar remedios, mas foraõ taõ infructiferos, que se a huns serviaõ de triaga, a outros eraõ vênenos. Esta contradiçaõ, opposta ao discurso filosofico, causava semelhantes effeitos. Os mesmos, que já pareciaõ estavaõ livres do susto, por mais que guardassem os regimentos, e tivessem com a vida grande economia, segunda vez sentiaõ os golpes da enfermidade. A estes terriveis assaltos se congregavaõ os impulsos de vomitos de sangue, e diarrhèas, que finalmente pagavaõ à morte o seu tributo. A taõ elevado graõ subio o mal, que já todas as cazas lamentavaõ a perda de todas as suas riquezas. Tal Senhor houve, q̄ deu à terra mais de cem escravos, entre pretos, e malucos, caboucos, e mestiços. Não havia nos Conventos sepulturas para mortos; serviaõ os campos de campa aos cadaveres. Dous meses durou este funesto perigoso achaque, mas passados estes, degenerou em febres malignas, estupores, e papeiras, às quaes doenças se applicavaõ remedios rediculos, e de pouca utilidade; porém a muitos causou bondade. Enfim não houve Tapuya, ou quem delle tivesse sangue, que não padecesse a força deste contagio. Servio de privilegio aos filhos do Reyno.

Lastima era grande, admirar em huma caza setenta enfermos, aos quaes só ministrava o comer o mesmo dono della; e chegou a tanta desgraça, que os mesmos feridos da dor, serviaõ huns aos outros, ou movidos da compaixão propria, ou resolutos a verem o ultimo prejuizo. Este beneficio da misericordia chegou aos vezinhos, que ajudavaõ a todos; porque os que vinhaõ de fóra da Cidade, não queriaõ entrar nella com o receyo do insulto. Ainda muita gente se ausentou para as suas rossas, às quaes tambem chegou parte do contagio. Cada dia eraõ continuas as

lembranças dos mortos; e tempo houve, que succedeu sahir o Santissimo pela manhã, e recolherse ao jantar; e o mesmo se observou de tarde. Como a enfermidade era dilatada, e os enfermos infinitos, naõ se podiaõ achar galinhas, e as que se descobriaõ custavaõ meya oitava de ouro; e a tal consternação chegou esta carencia, que em lugar de caldos, bebiaõ os de farinha de pão, de que muitos derão graças a Deos, por terem em suas caças este sustento, antes que a epidémia lançasse as raizes à sua残酷de.

Nos mais mantimentos se experimentou o mesmo excesso da carestia, toda causada pela morte dos Indios, que estes saõ os que conduzem para a Cidade quanto nella se precisa. Eraõ as lagrimas dos moradores frequentes; porque alguns, à quem a aventura tinha debaixo do seu patrocinio, ficaraõ reduzidos a lamentavel ruina; porque toda a riqueza da terra consiste na multidão dos escravos, e subditos.

Neste funebre estado estava a Cidade do Pará, naõ havendo já medicinas, que se applicar, nem remedios que fazer. Poucos eraõ os Religiosos para as consolções. As portarias dos Conventos continuamente se patentiavaõ para as absolviõens, tanto de noute, como de dia. Além destas obras da virtude, exercitavaõ a da caridade, porque eraõ muitos os pobres, que pediaõ as esmollas, e a todos desejavaõ acudir; ainda que estavaõ tambem sentindo a mesma infelicidade.

Já naõ haviaõ pretos, que lavassem os desfuntos; porque ou temerosos do contagio, ou menos compassivos da dor, ausentavaõ-se de semelhantes actos. Os escravos eraõ levados pelos mesmos Senhores, e os hiaõ lançar às feras nos matos vizinhos à Cidade, como a *Peri*, e *S. Jozé*, outros ao mar, nas portas das Igrejas, e finalmente outros expostos à misericordia dos vivos. A estes acresece a afflictão; porque ponderando, que a corrupção dos mortos poderia inficionar os ares, todos se julgavaõ victimas do estrago, e despojos da morte; mas tudo succedeo diverso do que se conjecturava; porque seryio a cautela de remedio ao dano, e de lenitivo ao susto.

Dezejosos todos de saberem o numero dos mortos, principiaraõ a extrahir memórias dos Reverendos Parochos das duas Freguezias, a Sè, e o Rosario da Campina, e se soube chegávaõ ao numero de cinco mil pessoas, exceptuando todos os escravos dos Conventos, da Vigia, Cametá, como tambem das fazendas dos Rios *Guamá*, *Guacará*, *Moujú*, *Majuai*, *Capim*, e outros muitos. Passando das Roças ás Missoens, na da Gorupatuba, que he dos Religiosos Capuchos da Piedade, faleceraõ seis centas pessoas; na de Marivá dos Religiosos do Carmo trezentas; e finalmente todas tem chegado ao ultimo extremo; esta he a caufa, porque saõ poucas as candoas, que vêm à Cidade, porque lhes faltaõ os remeiro. Tudo isto, com a maior certeza, excede o numero de quinze mil mortos; sem fazer lembrança dos Certoens, que como vivem incognitos pela impenetrabilidade dos matos, parece impossivel fazerse especifica memoria.

Vendo a Camara, que o mal continuava, movida de piedade, suplicou ao Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Diocesano D. Fr. Guilherme de S. Jozè preces publicas, para que estas inclinassem a piedade de Deos sobre tanta ruina. Approvou o Prelado a diligéncia catholica; e dezejando condescender aos rogos dos afflictos moradores, mandou ás Communidades quizessem assistir a hum acto, no qual se interessava o maior angimento. Chegou o dia 6. de Novembro de 1748. no qual com summa devoçao se ordenou huma Porcissão deprecatoria. Foy levada nella aos hombros dos Reverendos Conegos da Sé a milagrosa Imagem de N. S. de Bellém, Padroeira da Cidade, a de S. Anña pelos Beneficiados, revestidos com sobre pelis e estollas, a de S. Antonio pelos meninos do coro, e a de S. Sebastião por outros Sacerdotes. Foraõ as ruas ma's principaes da Cidade glorioso theatro destes clamores, e recolhendo-se outra vez à Cathedral, logo no dia seguinte se principiou hum Novenario de preces; fazendo-se na Missa sempre a commemoraçao de peste: Imitaraõ este exemplo os Religiosos da Companhia, expon-

do no Collegio de S. Alexandre o Santissimo Paõ dos Anjos, e pregando tres dias de Missao o M. R. P. Gabriel Malagrida, cujas letras, e virtudes sao publicas. Muitas conversoens se devem ao seu fervoroso espirito; naõ só no Pará, e Maranhaõ, mas em todos os Certoens de Pernambuco, Paraiba, e Bahia, aonde ha muitos annos anda se-meando a palavra Divina.

Assim como crescia o mal se multiplicavaõ os rogos. Quizeraõ tambem os Religiosos Capuchos da Provincia de Santo Antonio de Portugal, mostrar, naõ só a ternura do seu sentimento, mas tambem os estímulos da sua caridade, Sahiraõ à meya noute do seu Convento em Proclistaõ, todos descalços, com a devota Imagem de Christo Crucificado, e dirigiraõ o seu destino à Igreja da Misericordia, aonde, tomada huma rigorosa disciplina, cantaraõ a Milla, que ordena a Igreja, no tempo de tão grande calamidade; e com a mesma modestia, e terneza se recolheraõ ao seu Convento. A estes Religiosos seguirão os Irmãos seculares da Terceira Ordem, fazendo Proclissoens em tres dias distintos, nos quaes levaraõ as prodigiosas Imagens da Senhora da Conceição, do Senhor dos Passos, e de S. Francisco. Encominharaõ no primeiro dia os seus piedosos passos, descalços, e cheyos de penitentes instrumentos à Igreja do Rosario dos brancos; no segundo à Misericordia, e no terceiro à Ermida de S. João. Tantos forão os dias, quantas as disciplinas, que tomaraõ, e as Missas que se disserraõ; tudo eraõ deprecaçõens ao Ceo, para que extinguisse as causas intensas de tão ardor. Os Religiosos de N. Senhora das Mercês, que alem de sentirem grande perda, se compadeciaõ da commua, e universal molestia, principiaraõ em 9. de Novembro preces no seu Convento, tendo exposta à veneração publica no Cruzeiro, a protentoza Imagem de Christo morto, a quem acompanhava sua Mäy Santissima no doloroso titulo da Soledade. Finalizadas as suplicas a 18. sahiraõ pela meya noute em Communidade descalços, depois de tomar em na sua Igreja huma continuada disciplina, visiõaõ as

as duas da Cidade, com o *Miserere*, e depois que se recolheraõ, cantaraõ a Missa do tempo com lagrimas, e sentimento. Tudo se fazia preciso para huma necessidade tão urgente, mas como o excesso se elevava, pedio o povo aos mesmos Religiosos, duplicassem os seus louvores, com o Sacramento exposto. Não achou repugnancia esta suplica, porém logo a executaraõ, expondo com magistral eloquencia, e com espirito heroico, as infelicidades do Pará o M.R.P.M. Fr. Pedro Mendes Commendador do mesmo Convento, Varaõ tão applicado aos exercicios da Virtude, como Mestre nos empenhos da literatura.

Mostraraõ os Religiosos do Carmo, neste excesso o seu sentimento; e para que não ficassem sem exercicio em obra tão pia, e virtuosa, começaraõ a supplicar a Deos no seu Convento, desde 19. de Novembro até 28. estando no Cruzeiro o Senhor dos Passos. No ultimo dia pela meya noute, finalizada que foy huma rigorosa disciplina, forao descalços, com a Veneranda Imagem do mesmo Senhor à Igreja da Misericordia, entoando em todo o caminho o Psalmo *Miserere*. No principio da Procissão levava o Vigario da Caza nas mãos outra Imagem de Christo Crucificado. Nesta Igreja tomaraõ segunda disciplina, e voltando para o seu Convento, terceira vez flagellaraõ o corpo, e depois cantaraõ Missa. Não só haviaõ estas penitencias publicas, mas tambem em cazas particulares se observavaõ. Como o mal era universal, devia a supplica ser commua. Ainda isto não foy bastante para q Deos se compadecesse da nossa disgraça; antes crescendo o contagio, instou o povo aos mesmos Religiosos, que continuassem as rogativas. Compadecidos das vozes tristes dos moradores, repetiraõ segunda novena a 4. de Dezembro, levando a mesma Imageim. No quinto dia da mesma forma, e tomaraõ segunda disciplina na Misericordia, e a terceira na Igreja de S. Joaõ, da qual se recolheraõ ao seu Couvento; e entaõ subio ao Pulpito o M. Leitor Fr. Pedro de Santo Eliseu, e recitou hum tal discurso, que forao as lagrimas no auditorio sinaes de arrependimento. A 21. repetio o mesmo

mesmo Orador segundo Panegyrico, e se continuaraõ as Preces na mesma Igreja. Advertindo os Presbyteros Se-
ulares nos effeitos da Epidemia, e que as mortes eraõ tan-
tas, como os instantes, resolveraõ animar aos mais Catho-
licos em manifestas expressoens da magoa. Sahiraõ da Er-
midã de São João com a Imagem da Senhora da Oliveira,
para a Igreja do Rosario dos pretos, na qual continuaraõ
as suas suplicas pelo espaço de nove dias, multiplicando
nas vozes do sentimento os jubilos do affecto. Emfim uni-
raõ-se os Religiosos Capuchos da Provincia da Concei-
çao, e da Piedade, e trouxeraõ do Convento de S. Jozé
em Procissão a Imagem do Senhor morto, para a Igreja
da Misericordia à meya noute; e chegando defronte da
freguesia do Rosario, sahio de dentro a Imagem da Se-
nhora de Nazareth, e foraõ todos à Misericordia tomar
disciplina. Nove dias durou este reverente culto, no fim
dos quaes, orou com a sua costumada eloquencia, o Reve-
rendissimo Commissario da Provincia da Piedade, e a 11.
de Janeiro, congregadas as mesmas Communidades, des-
calços, penitentes, e acompanhados dos Terceiros Secula-
res, depois de visitarem as ruas mais principaes com gran-
de edificaçao se recolheraõ ao Convento de S. Jozé dos
Religiosos da Piedade.

Nesta infausta situaçao estava todo o Bispado do Pará,
quando chegaraõ ao Maranhaõ os Navios do Reyno. Pe-
netraraõ logo estas vozes, e clamores a toda a Cidade, que
tambem havia hum anno, que tinha sentido parte deste
contagio. Procurouse a individualidade, e certeza delle, e
por cartas fidedignas se fez mais terrivel a consideraçao, e
a pena. Nesta monçaõ tinha chegado o Excellentissimo, e
Reverendissimo Senhor D. Fr. Miguel de Bulhoens e
Sousa; e posto estas noticias eraõ capazes de assustar os
mais fortes, e robustos animos, com tanta grandeza se
portou, que lhe servio a dilaçao de tormento, porque
queria de alguma sorte pôr remedio a tanto perigo. Assim
succedeo, porque desembarcando no Pará a 3. de Feve-
reiro de 1749. dispostas, e ordenadas todas as cousas, que

74-57-34

C744

se precisaõ ^{ao} governo espiritual, dispendeo, e abrio os
thesouros da Igreja no Collegio de S. Alexandre no dia
25. de Março, no qual Pontificou, e deu Communhão
a todas as pessoas, e expondo o Sacramento neste Triduo.
No primeiro dia orou o P. M. Jozé de Moraes, no segu-
do o P. Gabriel Malagrida, e no terceiro Sua Excellencia
com tanta expressão, facundia, e espirito, que se co-
nheceo a reforma das vidas. No fim do Sermaõ mandou
dar varias Indulgencias, que lhé tinha concedido, do Era-
rio Pontificio, o Santissimo Padre Benedicto XIV. e se
continuou por mais dias este excrcicio.

Ultimamente recebeo o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo do Maranhaõ D. Fr. Francisco de Santiago cartas do Excellentissimo Prelado do Pará, e col-
legindo dellas a continuaçao do mal, movido do zello Catholico, e da commua ventura, ordenou que em to-
das as Igrejas do seu Bispado, principalmente *Mearim*,
Tapuytapéra, *Mocha*, e *Maranhaõ*, se fizessem Preces,
para que Deos abrandasse tanto furor, e justiça.

Acha-se mais diminuida a malignidade, porque já não
ha Tapuyas, em que o mal empregue os seus golpes; e
por esta causa varias vezes se sente a carencia de carne, e
taynhas, por não haver quem conduza semelhante sus-
tentto do *Marajó*; e cresceo a mayor lastima esta infelici-
dade, depois que em Abril se perderão as duas canoas,
que ministravaõ este remedio. Deos nos acuda com a sua
immensa misericordia, e ouça os nossos rogos, e clamores,
para que não vá huma perda sendo vaticinio de ou-
tra perda, assim como hum abyssmo chama outro abyssmo.

L I S B O A:

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. S.
Anno de M. DCC. XLIX. Com todas as licenças necessarias.

Acharse-ha nesta Officina ^{ao} arco de Jesus junto de S. Nicolão, e nos pa-
pelistas do Terreiro do Paço. Ficaõ-se imprimindo, e brevemente sahirão
a luz, as Relaçõens da Viagem, e entrada do Excellentissimo, e Reverendissimo
Senhor D. Fr. Miguel de Bulhões, e Sousa; e tambem hum Panegyrico
gratulatorio, que lhe ofereceo hum Anonimo no dia da sua entrada, &c. e
todas com notícias curiosas.

